



XVI congresso interno de iniciação científica

Ginásio Multidisciplinar da Unicamp  
24 a 25 de setembro de 2008



B0157

### **AVALIAÇÃO DO PERFIL DE IDOSOS PORTADORES DE DOENÇA DE CHAGAS COM ANTECEDENTE DE QUEDAS**

Raquel Prado Thomaz (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Maria Elena Guariento (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

Com o envelhecimento populacional, o evento “quedas” torna-se cada vez mais freqüente. Isso ganha relevância entre os chagásicos tidos como uma população de idosos mais vulneráveis. Dessa forma, avaliou-se a ocorrência de quedas e fatores associados (forma clínica da doença de Chagas, gênero, escolaridade, renda e uso de medicamentos) a partir da entrevista de 43 idosos chagásicos atendidos no Ambulatório do Grupo de Estudos em Doença de Chagas do HC / UNICAMP. Desses pacientes, 48,8% eram mulheres, 95,3% tinham até 4 anos de escolaridade e 65,1% renda < 2 salários-mínimos. Nos homens predominou a forma clínica cardíaca (77,3%), seguida da mista (13,6%) e nas mulheres ocorreu o inverso (42,9%: mista e 33,3%: cardíaca); 22,7% dos homens e 42,9% das mulheres relataram ocorrência de quedas. A presença de 4 ou mais co-morbidades foi observada em 22,7% dos homens e 42,9% das mulheres; o uso de 4 ou mais medicamentos foi positivo em 31,8% dos homens e 39,5% das mulheres. Observou-se, portanto, diferença entre os gêneros nas variáveis estudadas, sendo que as mulheres apresentaram mais co-morbidades, polifarmácia e forma clínica mais grave da doença de Chagas, além de maior referência ao evento quedas; logo, demandam maior atenção dos serviços de saúde.

Idosos - Doença de Chagas - Quedas